

ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE NO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSSES - RELATO DE CASO

RENATA CAMPOS CALEGARE¹; LOUISE DA ROSA DE OLIVEIRA²; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA³; ISABEL MARTINS MADRID⁴; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA⁵;

EDUARDA HALLAL DUVAL⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – renatacallegrave@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – louisedeoliveira@outlook.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

⁴*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – imadridrs@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – fgoularte.dutra@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação do Brasil, que visa aprimorar a formação dos discentes de graduação através da integração do Sistema Único de Saúde (SUS) e das Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (BRASIL, 2024). O PET-Saúde Equidade, uma vertente deste programa, atua no desenvolvimento de ações e políticas para, de forma significativa, pautar a interculturalidade e a equidade de raça, etnia, gênero e classe social na gestão do trabalho e nas ações de formação desde a educação fundamental até a pós graduação, a fim de suprir não apenas os vazios assistenciais, mas também resgatar dívidas sociais históricas do país (ANDRADE, 2024).

O Sistema Único de Saúde é um sistema público de saúde do Brasil, considerado um dos maiores e mais complexos do mundo. Ele oferece atendimento integral, universal e gratuito a toda a população brasileira, abrangendo desde consultas básicas até procedimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos. O SUS foi criado com base nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica (BRASIL, 2024). O SUS é de extrema importância na saúde brasileira, estando presente não apenas na Atenção Primária, Secundária e Terciária à Saúde, como também na Atenção à Saúde Mental, Atenção Domiciliar, Atenção à Saúde do Trabalhador e Vigilância em Saúde.

A Vigilância em Saúde é um campo fundamental para a saúde pública, e envolve um conjunto de ações que visam observar e analisar a situação de saúde da população. Segundo o Ministério da Saúde (2024), a Vigilância em Saúde pode ser dividida em quatro áreas: Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e do Trabalhador.

A Vigilância Epidemiológica é um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde (BRASIL, 2024).

Em relação à Vigilância Sanitária, é um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de

serviços do interesse da saúde. Ela abrange a prestação de serviços e o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo e descarte (BRASIL, 2024).

Quanto à Vigilância Ambiental, é um conjunto de ações e serviços que propiciam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de promoção à saúde, prevenção e monitoramento dos fatores de riscos relacionados às doenças ou agravos à saúde (BRASIL, 2024).

Por fim, a Vigilância do Trabalhador é um conjunto de ações que visam promoção da saúde, prevenção da morbimortalidade e redução de riscos e vulnerabilidades na população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nas doenças e agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento, de processos produtivos e de trabalho (BRASIL, 2024).

Visando fomentar ações de integração ensino-serviço-comunidade, bem como contribuir para a formação de futuros profissionais da saúde, foi proposto às discentes um estágio de meio período com um preceptor presente no grupo, a fim de acompanhar as atividades realizadas em seu local de trabalho. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acompanhar a preceptora deste projeto no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), a médica veterinária Isabel Madrid, na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente, houve uma apresentação da equipe e do local, seguido por uma conversa onde foi detalhado as ações realizadas no local, bem como quais atividades seriam acompanhadas no Centro de Controle de Zoonoses. O CCZ está inserido na Vigilância Ambiental em Saúde e dentre as diversas atividades que são realizadas salienta-se o monitoramento da raiva animal e da esporotricose, duas doenças zoonóticas importantes em Pelotas, além da vigilância de acidentes com animais peçonhentos e sinantrópicos e recolhimento de animais bravios. Durante o período de atividades, foi possível acompanhar diversas ações realizadas no município de Pelotas, sendo as mais frequentes o monitoramento de cães por notificação de mordedura/arranhadura, a captura de morcegos e a coleta de material de gatos com suspeita de esporotricose.

O CCZ recebe a notificação de mordedura/arranhadura através de uma ficha contendo os dados do paciente que foi atacado e dados sobre o animal e o local onde ocorreu o ataque, a fim de facilitar a sua identificação. Em casos onde o animal não possui tutor, a equipe realiza a busca na região do ataque, buscando identificar através de características como tamanho e pelagem do animal. Durante essa busca, a equipe preenche uma ficha com as informações obtidas com o tutor ou através de observação, anotando se o animal apresenta algum sinal clínico ou comportamento incomum, além de dados do tutor para acompanhamento durante 10 dias.

O acompanhamento é importante para observar a presença de sintomas de raiva no animal, a fim de definir o protocolo antirrábico que deverá ser adotado para o paciente atacado. A profilaxia antirrábica humana também varia conforme a gravidade da lesão: para lesões leves, são necessárias quatro doses da vacina contra a raiva; para lesões graves, além da vacina contra a raiva pode ser

necessário a administração do soro antirrábico. O protocolo de atendimento antirrábico é de notificação obrigatória e todas as fichas são registradas em uma planilha de controle (BRASIL, 2022).

Em relação à captura de morcegos, o município realiza o contato com o CCZ para retirada do morcego do local. A equipe leva o material (luvas, álcool e um recipiente pequeno) para captura do animal, assim como panfletos informativos sobre raiva para explicar ao município. São realizadas perguntas para averiguar um possível contato entre algum morador ou animal com o morcego, a fim de identificar a necessidade de um protocolo antirrábico ou possíveis focos de infecção.

Em casos de contato de animais com o morcego, o protocolo de vacinação varia conforme o histórico de vacinação do animal: animais já vacinados recebem duas doses (no dia 0 e no dia 30); enquanto animais sem comprovação de vacinação e animais nunca vacinados recebem três doses (nos dias 0, 7 e 30). Aqueles que tiveram contato com morcegos ou outros animais suspeitos têm direito à vacinação gratuita fornecida pela Secretaria de Saúde.

Posteriormente, o morcego é levado para a Secretaria Municipal de Saúde, onde é preenchida uma ficha constando informações como o local de captura e a presença de contactantes. O morcego então recebe um número de identificação e é armazenado em um freezer apropriado para, posteriormente, ser enviado para análise laboratorial. O diagnóstico de raiva demora cerca de 7 a 10 dias para ser realizado.

Quanto ao atendimento de esporotricose, a notificação é recebida através de uma ficha contendo os dados do paciente e do animal suspeito. A equipe realiza a visita até o local indicado na ficha, onde são feitas perguntas ao tutor sobre as lesões que o animal apresenta, se algum morador ou outro animal também apresenta lesões, se foi realizado algum tratamento anterior, entre outras. Após isso, é realizada a coleta de material das lesões através de swab estéril, que será enviado para análise laboratorial. O diagnóstico de esporotricose demora cerca de 15 dias para ser realizado, dependendo de condições climáticas e da carga fúngica presente.

As informações coletadas são posteriormente registradas em uma planilha de controle para que seja possível o acompanhamento dos casos no município. Essas informações são de grande importância epidemiológica para a cidade, visto que a esporotricose é uma doença subnotificada, dificultando o conhecimento da população e o combate da doença.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de caso ressalta a importância do PET-Saúde como uma iniciativa essencial para a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a interdisciplinaridade e a atuação ativa dos discentes no serviço para a população. Por meio dessas atividades, o PET-Saúde se revela uma ferramenta valiosa para a formação de profissionais mais preparados e conscientes das realidades e desafios do SUS, contribuindo significativamente para a melhoria dos serviços de saúde e para a promoção da equidade no atendimento à população.

As atividades realizadas demonstram o compromisso da Secretaria de Saúde em proteger a comunidade e prevenir a disseminação de zoonoses, mas também a dificuldade que as equipes enfrentam na busca de dados sobre os casos, bem como o desconhecimento da população sobre as doenças zoonóticas presentes na cidade. Essa atividade permite o desenvolvimento de estratégias específicas para

combater essas doenças, reforçando o compromisso com a comunidade, além de possibilitar a criação de material de pesquisa para os futuros profissionais de saúde, bem como material informativo para a população sobre os cuidados que devem ser tomados ao lidar com uma possível zoonose.

Dessa forma, observa-se uma colaboração efetiva entre os trabalhadores do SUS e os discentes do PET-Saúde, evidenciando o compromisso com a população e a valorização dos profissionais do Sistema Único de Saúde. Isso resulta em um ambiente de trabalho mais saudável, gerando um melhor atendimento e retorno aos usuários do sistema.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde - SUS. gov.br. Acessado em 08 set. 2024. Online. Disponível em: [Sistema Único de Saúde - SUS — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/equidade.pdf)

ANDRADE, Dra. Laíse Rezende de. PET-Saúde - Equidade. Ministério da Saúde, 2024. Acessado em 08 set. 2024. Online. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/equidade.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Acesso em 23 set. 2024. Online. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Acesso em 23 set. 2024. Online. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude>

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. 2023. Acesso em 23 set. 2024. Online. Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações para profissionais da saúde. 2022. Acesso em 04 out. 2024. Online. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/orientacoes-para-profissionais-de-saude#:~:text=Todo%20caso%20humano%20suspeito%20de,niveis%20municipal%2C%20estadual%20e%20federal.>